

A LENDA DO OURO

Neto de um adolescente que serviu de guia para a Missão Cruls, o historiador Mário Castro já percorreu, várias vezes, o que pode ser o Roteiro do Urbano, uma delas com Paulo Bertran e o fotógrafo Rui Faquini. Dias antes de morrer, Bertran havia mais uma vez insistido com Castro para que os dois sobrevoassem a região e novamente tentassem decifrar as indicações topográficas deixadas pelo português Urbano Couto de Menezes que levariam a uma suposta mina de ouro entre Planaltina de Goiás e o Distrito Federal.

O bandeirante esteve nas proximidades do atual território do Distrito Federal em 1750. Era a segunda entrada nos sertões do Planalto Central. A primeira havia sido feita, em 1722, com Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera Filho, descobridor das minas de ouro de Goiás Velho, em 1725. Urbano voltou depois, guiando Manuel Rodrigues Tomar, em expedição que encontrou o ouro de Pirenópolis.

Daí em diante, Urbano Couto estaria fortemente ligado à história deste pedaço de Goiás. Está na memória de Taguatinga — a fazenda de mesmo nome, no mesmo lugar, pertenceu a Antônio Couto de Abreu, filho de Urbano. Está na história de Vicente Pires, a cidade nascida de uma colônia agrícola que ficava à margem da Estrada do Urbano, uma das oito trilhas históricas que cortavam o norte do quadradinho, de leste a oeste, como registra Lenora de Castro Barbo, autora da dissertação *Preexistências de Brasília*. Há mais sinais da passagem de Urbano pelo Distrito Federal. Na extremidade norte do território, perto dos povoados de Córrego do Ouro e Catingueiro, havia uma fazenda chamada Santa Cruz do Urbano. Acredita-se que Urbano tenha morrido em Jaraguá (Goiás), aos 70 anos.

As três lagoas a que se refere o desbravador são, na interpretação do historiador goiano, a Formosa, a Bonita e a Bom-Sucesso. O “poço sem praia e sem alcance de fundo” seria, na versão de Castro, uma lagoa atualmente poluída que fica nos arredores próximos da cidade goiana.

De Planaltina de Goiás vê-se na direção do pôr do sol um “morro do feitio de uma canastra”. De lá, ainda seria necessário identificar outras referências para que, finalmente, se chegasse ao lendário Roteiro do Ouro do Urbano. Mário Castro conclui: “O Urbano é de verdade, o ouro é de verdade e o roteiro leva jeito de ser de verdade”.

SIGA A MINA

“Irão os meus novos bandeirantes dessas minas americanas pela picada da Bahia que vai para Goiás, ao lugar mais alto da terra, de onde emanam quatro ribeirões, dos quais ficarão intituladas as suas cabeceiras, estas as principais do rio Preto, no arraial de Couros, São Bartolomeu, Paranam e Maranhão. Desta altura verão três lagoas em carreira, em Campinas Claras, verão um poço sem praia e sem alcance de fundo, verde cor de mar que não seca nem vaza, quer no inverno, quer na calma. Desta altura verão um morro do feitio de uma canastra, em mês de agosto, da parte que entra o sol, não o primeiro, ao segundo, um morro

Três Irmãos. Depois de passarem quatro ribeirões de matos e rochas ou rochas e montes verão três pés de buritis, vão acima deles, não o primeiro, o derradeiro — e verão um morro do feito de um cuscuzero, e pela parte

da serra cacem e verão ouro bom, e se acharem pela cinta e cabeça, encontrarão grandeza tal que não terão visto em Goiás”. Palácio da Ajuda, 30 de julho de 1750. Em nome de S.M.S.D. Mariana, mulher do Sr. D. João V, mandou para ser arquivado no Palácio da Capitania de Goiás.”

(Retirado de História da terra e do homem do Planalto Central).

FONTES DE PESQUISA

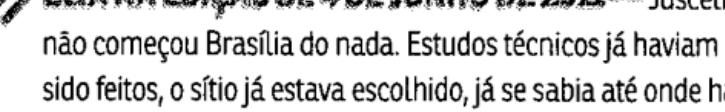
- » *A realidade pioneira*, Mário Castro, Thesaurus, 1986
- » *Brasília e Formosa, 4.500 anos de história*, Gustavo Chauvet, Terra Mater Brasilis, 2005
- » *Diagnóstico do espaço natural do Distrito Federal*, Codeplan, 1971
- » *História da terra e do homem no Planalto Central*, Paulo Bertran, Verano Editora, 1994
- » *Olhares sobre o Lago Paranoá*, Fernando Oliveira Fonseca (org.), Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001
- » *O relatório técnico sobre a nova capital da república*, Relatório Belcher, Governo do Distrito Federal, 1995
- » *Preexistências de Brasília, reconstruir o território para construir a memória*, Lenora de Castro Barbo, dissertação de mestrado, UnB
- » *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil*, Relatório Cruls, Codeplan, 1992

AGRADECIMENTOS

Arquivo Público do Distrito Federal

D.A Press

www.correiobrasiliense.com.br



Acompanhe no hotsite mapas, filmes, fotos e textos que vão contar a história das obras de Brasília construídas até a inauguração

» LEIA NA EDIÇÃO DE 4 DE JUNHO DE 2011 — Juscelino

não começou Brasília do nada. Estudos técnicos já haviam sido feitos, o sítio já estava escolhido, já se sabia até onde havia cascalho, areia e pedra para a construção da nova cidade.

Já existia até um Primeiro Plano-Piloto da Cidade-Capital, feito pelo marechal José Pessoa, que deu a ele o nome de Vera Cruz.